Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

SÍNDROME DE BURNOUT: UMA ANÁLISE DO AUMENTO DO INTERESSE NA POPULAÇÃO GERAL E NA COMUNIDADE CIENTÍFICA

BURNOUT SYNDROME: AN ANALYSIS OF THE INCREASED INTEREST IN THE GENERAL POPULATION AND IN THE SCIENTIFIC COMMUNITY

Beatriz Emanuelle Do Nascimento Silva[1]
Iandra Camila Da Silva Souza[2]
Raniele Rocha de Araújo[3]
Luis Henrique de Oliveira Rodrigues[4]
Paulo Cordeiro Fontes[5]
Renan Pires Maia[6]

RESUMO - A síndrome de Burnout é considerada uma importante questão de saúde pública atual e está sendo reconhecida mundialmente por ser um dos agravos ocupacionais de caráter psicossocial mais importantes, que afeta diretamente a capacidade de realizar tarefas simples de rotina e, consequentemente, a qualidade de vida dos profissionais. A presente pesquisa teve como objetivo analisar o aumento no interesse da população geral e da comunidade científica brasileira em torno do tema da síndrome de burnout a partir de ferramentas digitais. A metodologia do presente trabalho assume a natureza de uma pesquisa quantitativa e descritiva, analisando

[1] Discente do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, em Nazaré da Mata – PE.
[2] Discente do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, em Nazaré da Mata – PE.
[3] Discente do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, em Nazaré da Mata – PE.
[4] Discente do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade, em Nazaré da Mata – PE.
[5] Integrante do Instituto de Paraibano de Envelhecimento - UFPB. Psicólogo pelo Centro Universitário de João Pessoa e mestre em Gerontologia – UFPB.
[6] Graduado em Psicologia (UFPB), mestre em Filosofia (UFPB) e docente da Faculdade Santíssima Trindade, em Nazaré da Mata – PE. E-mail: renanpmaia@gmail.com

DOI: 10.29327/213319.22.6-16
Páginas 349 a 366

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

estatísticas em torno da quantidade de pesquisas sobre a síndrome de burnout em sites como google.com e analisando também o aumento da produção de material científico sobre o tema em bases de dados. Como resultado, pôde-se perceber que o Brasil, seguindo uma tendência mundial, tem apresentado ano a ano um crescimento significativo no interesse da população pelo tema da síndrome de burnout, o que se expressa no crescimento, ano a ano, das pesquisas realizadas pelo tema no site google.com, com base em coleta de dados feita no site *Google Trends*. Esse crescimento ano a ano, contudo, não é linear, mas possui altos e baixos. Constatou-se também a existência de picos no número de buscas sobre o tema, o que pode ser motivado pelas notícias sobre o assunto na mídia e nas redes. No que diz respeito ao interesse da comunidade científica, pode-se constatar que há, via de regra, um aumento progressivo – porém também não linear – no número de estudos realizados sobre a síndrome em pelo menos três das quatro bases de dados investigadas: Scielo, Google Acadêmico e Lilacs. A única base de dado que não mostrou uma perspectiva de crescimento foi a PubMed.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Esgotamento profissional; Saúde mental.

ABSTRACT - Burnout syndrome is considered an important current public health issue and is being recognized worldwide for being one of the most important occupational disorders of psychosocial nature, which directly affects the ability to perform simple routine tasks and, consequently, the quality of life of professionals. This research aimed to analyze the increase in the interest of the general population and the Brazilian scientific community around the theme of burnout syndrome from digital tools. The methodology of the present work assumes the nature of a quantitative and descriptive research, analyzing statistics around the amount of research on the burnout syndrome on sites such as google.com and also analyzing the increase in the production of scientific material on the subject in scientific databases. As result, it could be seen that Brazil, following a worldwide trend, has shown year after year a significant growth in the population's interest in the subject of burnout syndrome, which is expressed in the growth, year after year, of the number of researchs about the theme on the google.com site, based on data collected on the Google Trends site. This year-on-year growth, however, is not linear, but has ups and downs. It was also verified the existence of peaks in the number of researches

DOI: 10.29327/213319.22.6-16
Páginas 349 a 366

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

on the subject, which can be motivated by the news about the subject in the media and in the networks. With regard to the interest of the scientific community, it can be seen that there is, as a rule, a progressive increase – but also non-linear – in the number of studies carried out on the syndrome in at least three of the four databases investigated: Scielo, Google Scholar and Lilacs. The only database that did not show a growth perspective was PubMed.

Keywords: Burnout Syndrome; Professional burnout; Mental health.

INTRODUÇÃO

De acordo com Cardoso *et al*. (2017), o termo síndrome de burnout (SB) atualmente tem se destacado cada vez mais na sociedade, frequentemente acometendo diversas categorias profissionais, incluindo a população em geral e mesmo profissionais de saúde. Essa síndrome pode ser considerada como uma reação crônica, envolvendo toda uma carga de preocupação e estresse em relação ao contexto de trabalho exaustivo. Há três principais dimensões que caracterizam a síndrome de burnout: a baixa realização profissional, a despersonalização e a exaustão emocional. A síndrome de burnout ou do esgotamento profissional é um fenômeno ocupacional, caracterizado por estressores advindos do ambiente laboral.

Tal síndrome provoca diversos danos à saúde emocional e física do trabalhador, deixando-o vulnerável a desenvolver atitudes e condutas negativas em relação ao ambiente laboral, como a redução da produtividade, aumento do afastamento nas relações interpessoais, entre outros, o que acarreta prejuízos ao seu bem-estar psicossocial, afetando profundamente a qualidade de vida do profissional.

O surgimento desses sintomas pode ser um sinal de alerta para diversos trabalhadores, sobretudo aqueles que trabalham em dois ou mais empregos, mantendo um ritmo de vida acelerado, sem realização pessoal e profissional, e que por esse motivo acabam por fazer uso de psicofármacos como ansiolíticos e antidepressivos. Perniciotti *et al.* (2020) evidenciam que a exaustão emocional pode ser caracterizada pela falta de ânimo, falta de energia, falta de motivação para trabalhar.

A baixa realização profissional, que é mais um dos fatores que caracterizam a SB, de acordo com Carlotto e Mary (2011), geralmente pode vir acompanhada de outros

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

problemas psicológicos. Podemos pensar, por exemplo, na depressão, cujos sintomas muitas vezes confundem-se com os da SB: falta de ânimo, falta de perspectiva, falta de energia etc. Autoavaliar-se de forma ruim, sentir-se rejeitado e repulsivo nos serviços que desempenha no ambiente de trabalho sinaliza esse sentimento de baixa realização profissional, que muitas vezes não é compensado por um bom domínio/conduta e uma boa realização familiar (CARLOTTO e MARY, 2011). Segundo PÊGO e PÊGO (2016),

> a despersonalização, apresenta-se como uma maneira do profissional se defender da carga emocional decorrente do contato direto com o outro, ou seja, ela é considerada como um sintoma típico da SB e um elemento que caracteriza essa síndrome. Devido a isso, o indivíduo acaba nutrindo atitudes insensíveis em relação às pessoas nas funções que desempenha, isto é, ele cria uma barreira para não permitir a influência dos problemas e sofrimentos alheios em sua vida, resultando num distanciamento afetivo e pessoal, o que pode ser constatado por meio de comportamentos e atitudes negativas, cinismo e indiferença relativamente aos pacientes e ao ambiente laboral.

A exaustão emocional, conforme Paiva *et al*. (2019), é um dos fatores que podem indicar uma questão mais séria do que se pode pensar, podendo resultar em diversos problemas e prejudicar muitas formas do contato social do meio frequentado, a saúde física e mental, podendo também assumir níveis de maior ou de menor gravidade.

A sintomatologia da síndrome de burnout não traz consequências nocivas apenas para o indivíduo por ela acometido, atingindo sua vida em vários níveis, mas também traz consequências para o contexto organizacional e social (FRANÇA *et al.*, 2014). Apesar da síndrome de burnout representar uma importante questão de saúde pública, é possível dizer que as informações sobre o problema são ainda pouco difundidas e ainda há barreiras socioeconômicas que dificultam a informação, o auxílio e o tratamento para grande parcela dos profissionais. Além disso, temos que o tema da SB é ainda novo, figurando muito recente e esporadicamente nos meios de comunicação social e sequer figurando no *DSM-V*. Por essa razão, se faz necessária a realização de mais estudos científicos sobre o tema, a fim de proporcionar um conhecimento mais profundo e amplo que subsidiará estratégias de enfrentamento do problema da SB em nossa sociedade.

DOI: 10.29327/213319.22.6-16
Páginas 349 a 366

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Conforme Silva *et al.* (2021), as possíveis etiologias da síndrome de burnout variam de pessoa para pessoa e são relativas a fatores intrínsecos e extrínsecos. Quanto a estes últimos, estudos os relacionam ao suporte e renda familiar, a fatores ambientais, interações sociais, ao excesso de trabalho e ao estresse crônico. Quanto às etiologias intrínsecas, podemos destacar fatores como idade, sexo, vulnerabilidade genética e aspectos neuroendócrinos que podem levar ao desencadeamento da síndrome de forma lenta e gradativa e muitas vezes imperceptível pelo indivíduo acometido, podendo, inclusive, levar meses ou anos para ser corretamente diagnosticada. Atualmente a SB é considerada um dos distúrbios mais incapacitantes para os trabalhadores, ocasionando altos índices de absenteísmo e afastamentos prolongados com licenças médicas, gerando custos às organizações e aos cofres públicos. Segundo Borges *et al*. (2021),

> a recente pandemia da COVID-19 fez com que o aumento de diagnósticos em SB trouxesse também um aumento da prevalência da SB entre profissionais de saúde pois, devido ao fato de a demanda de trabalho ter crescido durante a pandemia, estes profissionais se viram em meio a um aumento da demanda de trabalho e uma consequente diminuição dos períodos de folga e lazer. Essa maior carga de tarefas e sua consequente sobrecarga de trabalho fez com que o bem-estar físico e psicológico dos profissionais ficasse cada vez mais deteriorado, desencadeando perturbações que interferem gravemente na qualidade de vida.

De acordo com Oliveira *et al.* (2021), para um possível diagnóstico da SB, são consideradas três dimensões: exaustão emocional, baixa realização profissional e sentimento de ineficiência própria no trabalho. Uma vez que a SB se instala, ela pode se manifestar de diferentes formas entre os profissionais e o diagnóstico só deve ser realizado e avaliado por um psicólogo ou psiquiatra. Para o diagnóstico, além da anamnese, podem ser utilizados instrumentos padronizados, como o *Inventário de Burnout de Maslach (Maslach Burnout Inventory – MBI)*. Esse instrumento é utilizado para mensurar a presença de sentimentos que caracterizam a SB, de acordo com as suas três dimensões. O *Copenhagen- Burnout-Inventory* é um outro instrumento, dividido em três categorias, a saber: o grau de experiência física e mental de fadiga e o estresse ocupacional. Há, entre outras, também a *Escala de Caracterização do Burnout*, que

DOI: 10.29327/213319.22.6-16
Páginas 349 a 366

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

avalia a SB de forma multifatorial e mais conforme ao contexto nacional (TAMAYO e TROCCOLLI, 2019).

De acordo com o Ministério da Saúde (2021), o Sistema Único de Saúde (SUS), através da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), está apto a oferecer para casos de SB tratamento de modo integral, indo desde o diagnóstico até o acompanhamento psicológico e psiquiátrico. Além disso, o apoio de familiares e amigos é fundamental no início do diagnóstico e do tratamento, visto que muitas pessoas não buscam ajuda médica por não saberem ou não conseguirem identificar todos os sintomas, acabando por negligenciar a situação sem saber que algo mais sério pode estar acontecendo. Dessa forma, é necessário que todos do âmbito familiar se envolvam no processo para ampliar o tratamento e melhorar a saúde mental dos indivíduos acometidos.

Ainda de acordo com o Ministério da Saúde (2021), o tratamento da síndrome de burnout é essencialmente realizado com o acompanhamento psicoterápico, farmacológico e intervenções psicossociais. Contudo, mudanças nas condições de trabalho e, principalmente, mudanças nos hábitos, estilos de vida – com atividade física regular e os exercícios de relaxamento – devem ser estimulados de forma rotineira, para aliviar o estresse e controlar os sintomas ocasionados pela síndrome.

Em consonância com França *et al.* (2014), é necessário que medidas preventivas e de promoção à saúde sejam implementadas, a fim de reduzir a incidência, minimizar os efeitos, e potencializar o tratamento da síndrome de burnout. Todavia, a adoção de estratégias individuais e organizacionais são fundamentais para combater a síndrome e prevenir seus efeitos sobre os trabalhadores, objetivando a diminuição do estresse ocupacional. Nessa perspectiva, no que se refere às intervenções a nível individual, várias estratégias cognitivas- comportamentais parecem úteis para melhorar as habilidades de enfrentamento e redução da SB. Complementarmente às ações individuais, as organizacionais também necessitam ser flexíveis para facilitar as circunstâncias em que se desenvolvem as atividades do trabalho. Dessa forma, o trabalho deve se organizar de maneira a promover o bem-estar, recursos humanos e materiais suficientes, autonomia de participação e decisão, planejamento estratégico, lotação do funcionário em local que melhor se adapte ao seu perfil, resolução de conflitos de forma justa e incentivos aos profissionais para cuidarem de sua saúde mental.

Diante do atual contexto, considerando os aspectos elucidados e os fatores associados com a síndrome de burnout, bem como a importância do tema, que vem

DOI: 10.29327/213319.22.6-16
Páginas 349 a 366

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

ganhando destaque ano a ano, o objetivo do presente trabalho foi o de analisar o aumento no interesse da população geral e da comunidade científica brasileira em torno do tema da síndrome de burnout a partir de ferramentas digitais.

MATERIAL(IS) E MÉTODOS

A metodologia do presente trabalho foi de natureza quantitativa e descritiva, analisando estatísticas em torno do interesse da população pelo tema da síndrome de burnout. A coleta de dados, de caráter indireto (não houve contato com pessoas), foi realizada a partir do uso de ferramentas digitais que mensuram o nível de popularidade de um determinado tema. Tais ferramentas foram o site Google Trends, a partir do qual pôde-se medir o aumento do número de buscas ao longo dos anos - de 2004 até 2022 - pelo assunto em questão no site google.com, comparando-se tal aumento na realidade brasileira com a realidade global. Também foi analisado o teor dos resultados de busca no site google.com com o termo “síndrome de burnout” durante os períodos de maior pico de buscas registrados pelo Google Trends, a fim de investigar o que pode ter causado um aumento do interesse da população geral pelo tema na ocasião em questão.

No tocante ao âmbito acadêmico, a fim de se mensurar o aumento do interesse da comunidade científica, optou-se por fazer uma análise estatística - em termos de frequência absoluta - do aumento da quantidade de estudos produzidos. Para tanto, utilizou-se as bases de dados Scielo, Google Acadêmico, PubMed e Lilacs buscando-se o termo "síndrome de burnout", analisando-se a quantidade de resultados ano a ano, também no período de 2004 até 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analise do crescimento do interesse da população brasileira pela SB

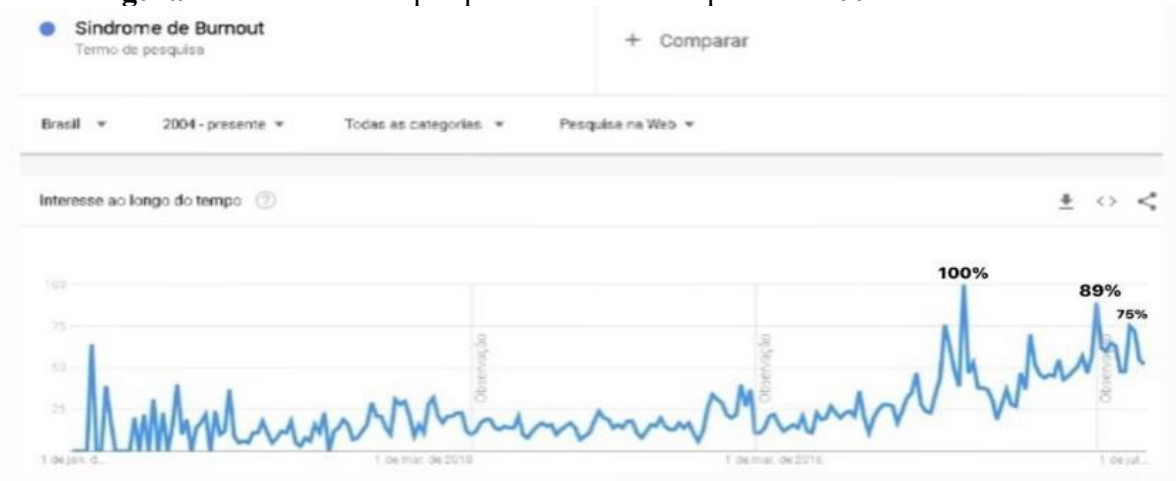
Levando-se em consideração os dados coletados no Google Trends relativamente às pesquisas feitas por brasileiros no site google.com sobre a síndrome de burnout, podemos ter um panorama do quanto o interesse pelo tema por parte da

DOI: 10.29327/213319.22.6-16
Páginas 349 a 366

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

população geral brasileira está aumentando. Tal aumento pode ser expresso no gráfico abaixo (figura 1):

Figura 1 – Aumento nas pesquisas sobre a SB a partir de 2004 no Brasil



Fonte: Google Trends (2022).

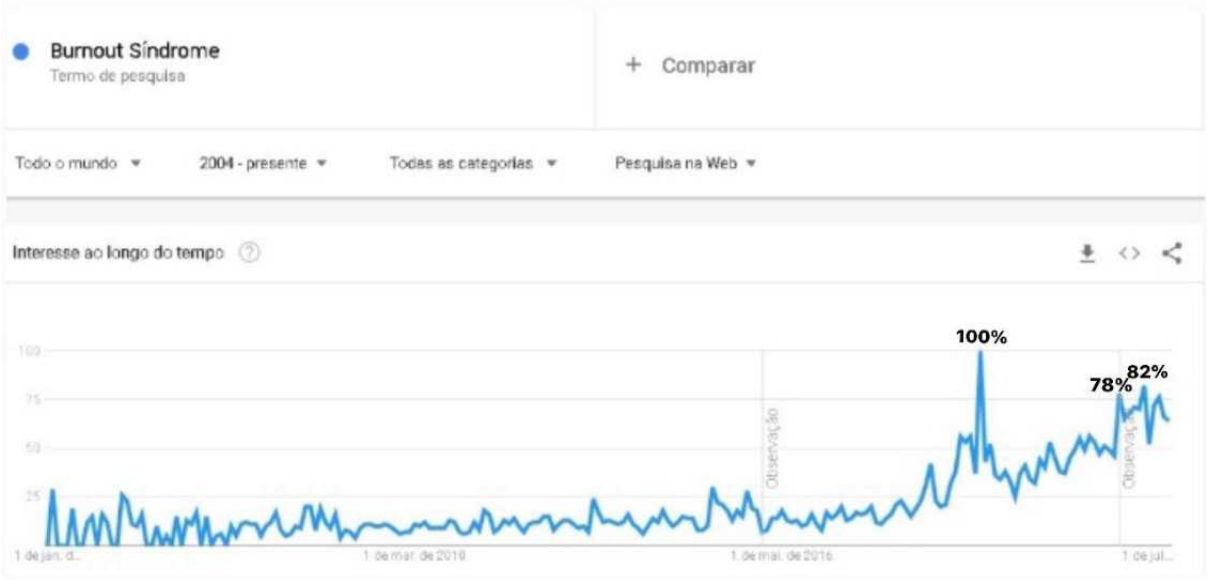
Como pode-se perceber, a partir do ano 2004 o interesse pela síndrome de burnout – que se expressa através das buscas pelo tema no site google.com – vem aumentando progressivamente. Entretanto, tal aumento não é linear, mas possui altos e baixos, atingindo diversos picos em períodos específicos. Esses picos, do que se depreende e como mostraremos mais adiante numa análise feita com alguns picos, variam dependendo do que está acontecendo no momento no Brasil e no mundo em torno do tema, gerando na população curiosidade e interesse em colher informações sobre o assunto. Pode-se perceber que o gráfico da figura 1 possui uma configuração muito semelhante à do gráfico da figura 2 abaixo, que mostra o aumento das pesquisas com a expressão "*burnout sindrome*" no site google.com realizadas no mundo todo:

DOI: 10.29327/213319.22.6-16
Páginas 349 a 366

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Figura 2 – Aumento nas pesquisas sobre a SB a partir de 2004 no mundo inteiro



Fonte: Google Trends (2022)

Tal convergência entre o gráfico Brasil e o gráfico Mundo – chamemos assim – mostra que o aumento do interesse da população brasileira pela SB vem acompanhando uma tendência mundial, em que o tema vem sendo cada vez mais trazido à discussão na mídia e nas publicações acadêmicas, gerando curiosidade na população geral.

Como dito anteriormente, o aumento do interesse expresso nas pesquisas não é linear, mas possui picos. Considerando o aumento do interesse pela SB no Brasil expressos na figura 1, podemos notar três picos maiores que se colocam acima de todos os demais. Em primeiro um pico maior que atingiu 100% (métrica do próprio site Google Trends) do número de buscas ocorrido em setembro de 2019; em segundo lugar, um pico de 89% ocorrido em janeiro de 2022; e em terceiro lugar, um pico de 75% que aconteceu recentemente em agosto de 2022. Já no gráfico mundo (figura 2), podemos observar que o aumento de interesse só atingiu o nível de 50% a partir de maio de 2019, só atingindo 100% em setembro de 2019, posteriormente dando uma oscilada com picos entre 38% e 71%, seguindo-se um novo destaque em janeiro de 2022, quando há um pico de 78%, e em junho de 2022, quando atinge 82%.

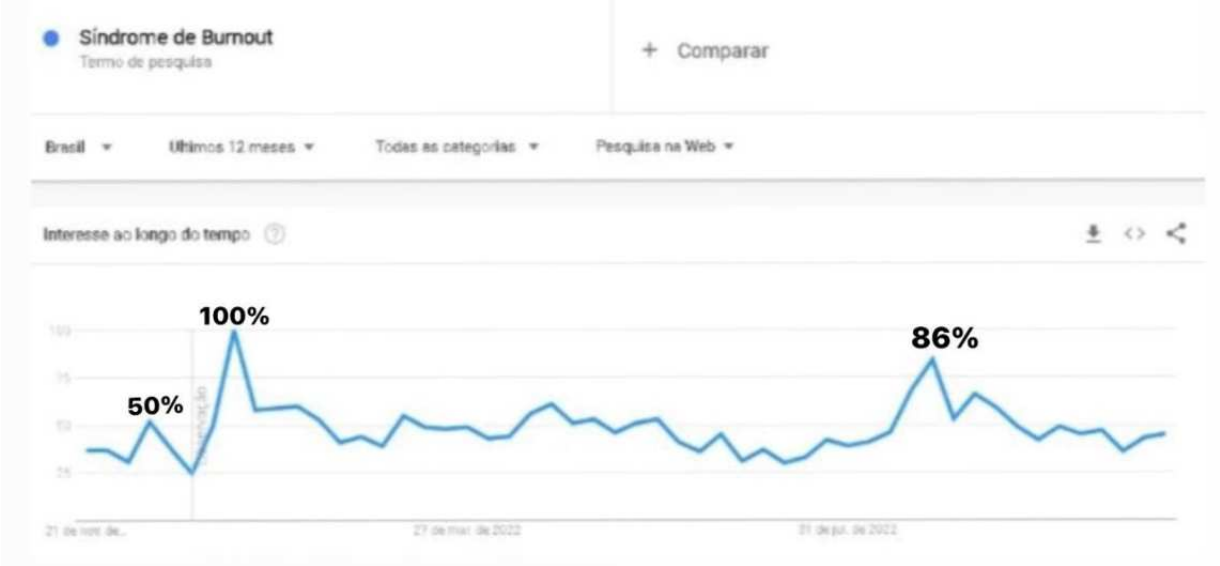
DOI: 10.29327/213319.22.6-16
Páginas 349 a 366

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

O gráfico representando abaixo (figura 3) refere-se aos resultados de pesquisas realizadas no site google.com sobre a SB nos últimos 12 meses no Brasil, onde pudemos analisar alguns picos de interesse específicos e mais recentes e investigar seus principais motivadores, o que pode nos servir de amostra para entendermos os picos de interesse de uma forma geral.

Figura 3 – Aumento nas pesquisas sobre a SB no Brasil nos últimos 12 meses



Fonte: Google Trends (2022).

Analisando-se o gráfico acima, seus respectivos picos, e investigando-se as possíveis causas que motivaram a população a se interessar pelo tema da SB, temos um pico de 50% entre 12 e 21 de dezembro do ano de 2021, cujo fator desencadeante foi provavelmente um anúncio da Organização Mundial da Saúde (OMS) informando sobre a nova classificação para SB, que passou a ser reconhecida e considerada como doença ocupacional a partir de 1º de janeiro de 2022 e tratada diferentemente a partir de então. Tal inferência pôde ser feita pesquisando-se "síndrome de burnout" em sites de busca no período em questão e nos dias imediatamente anteriores (utilizando-se o filtro de data do próprio site). Os principais resultados apontavam para o anúncio

DOI: 10.29327/213319.22.6-16
Páginas 349 a 366

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

supramencionado, isto é, pôde-se notar um aumento de notícias em relação a isso no período e em poucos dias que antecedem o pico[7], como temos na matéria de Granato (2021) para a revista *Exame*.

Um segundo pico de interesse ocorre início do ano de 2022, entre as datas 12 a 18 de janeiro, atingindo a marca de 100%, de acordo com a métrica do Google Trends. Pode-se notar nos dias que antecedem o pico a circulação de notícias sobre a SB em grandes portais de notícias do país, como temos na matéria Cavallini (2022) para o portal *G1*, que informa que síndrome de burnout passa a ser reconhecida mundialmente como doença ocupacional após sua inclusão na Classificação Internacional de Doenças (CID-11), sendo definida como estresse crônico do trabalho não gerenciado com sucesso.

Por fim, entre o intervalo de 28 de agosto a 03 de setembro, observou-se um relevante aumento de 86% de interesse da população pelo tema. Entre as possíveis causas analisadas que possam ter despertado tal interesse foi encontrada uma matéria sobre uma relevante pesquisa realizada na Faculdade de Medicina da USP, mostrando que o estresse crônico no mundo corporativo exige atenção ao emocional dos colaboradores e aponta que uma a cada cinco pessoas que trabalham no mundo corporativo sofre com síndrome de burnout (SAÚDE COLETIVA, 2022). Tais informações e matérias, como pode-se deduzir, quando disseminadas na sociedade através das mídias, podem evocar na população um aumento do interesse pelo tema e consequente aumento nas pesquisas sobre a SB.

Analise do crescimento do interesse da comunidade científica pela SB

No tópico anterior analisamos o aumento do interesse da população no Brasil e no mundo sobre a SB com base no aumento das pesquisas sobre o tema no site google.com. Entretanto, sabe-se que um conhecimento sobre um transtorno mental não surge senão a partir de pesquisas realizadas sobre o tema pela comunidade científica, sendo apenas na medida em que a comunidade científica produz conhecimentos sobre o

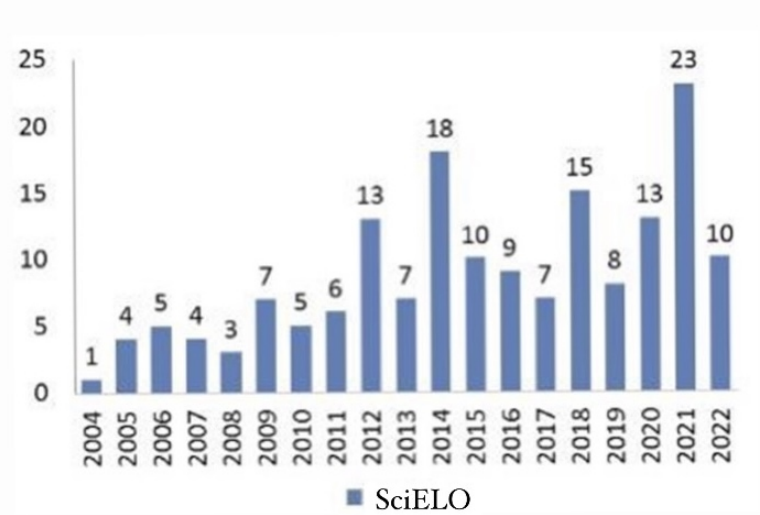
[7] A opção por analisar também os dias que antecedem o período de pico se deve ao fato de que o pico de interesse da população já deve ser gerado – presume-se – por algum motivador que o anteceda temporalmente.

DOI: 10.29327/213319.22.6-16
Páginas 349 a 366

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

assunto que a população geral passa a se interessar por ele. Com base nisso, optou-se por também investigar o aumento do número de estudos sobre a SB realizados pela comunidade acadêmica. Tal investigação deu-se basicamente analisando o número de resultados em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico, PubMed e LILACS lançando-se na busca o descritor "síndrome de burnout", pegando a partir de 2004 até 2022. Na figura 4, a seguir, temos um panorama do crescimento do número de estudos na base de dados SciELO:

Figura 4 – Número de publicações por ano sobre SB na SciELO



Fonte: Dos autores (2022).

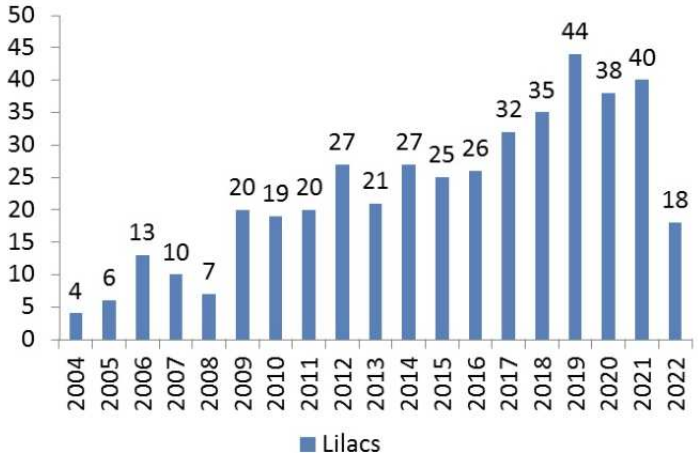
Assim como nos gráficos do Google Trends, pode-se notar também, a partir do número de estudos realizados e publicados, um aumento de interesse crescente, ano a ano, pela SB por parte da comunidade científica. Entretanto, assim como no gráfico do Google Trends, também pode-se notar que tal crescimento, embora patente, não é rigorosamente linear, possuindo altos e baixos e picos. No gráfico acima pode-se notar, por exemplo, três picos, demonstrando um aumento no número de publicações nesses

DOI: 10.29327/213319.22.6-16
Páginas 349 a 366

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

períodos: 2021 com 23 artigos, 2014 com 18 artigos e 2018 com 15 artigos. Configuração semelhante temos na LILACS, conforme figura abaixo:

Figura 5 – Número de publicações sobre a SB por ano na LILACS



Fonte: Dos autores (2022).

Nota-se que na LILACS também há uma perspectiva de crescimento constante e incluso mais linear do que o crescimento apresentado pelo gráfico da SciELO, sem tantos picos ou altos e baixos. O aparente decréscimo no ano de 2022 pode se dever ao fato de os dados terem sido coletados ainda no curso do referido ano.

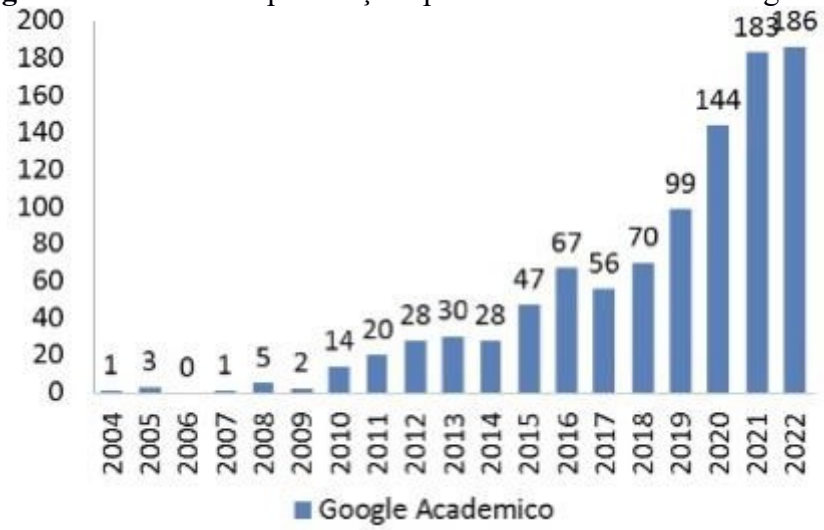
Os gráficos das outras duas bases de dados mostram comportamento significativamente diferente. No Google Acadêmico (figura 5), por exemplo, pode-se observar um maior aumento no número de estudos, superando a casa dos dois dígitos, tendo o gráfico um crescimento mais acentuado, menos linear e mais curvilíneo:

DOI: 10.29327/213319.22.6-16
Páginas 349 a 366

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Figura 6 – Número de publicações por ano sobre a SB no Google Acadêmico



Fonte: Dos autores (2022).

Conforme o gráfico, os três anos principais que mais se destacam são os anos de 2022 com 186 artigos publicados, 2021 com 183 artigos e 2020 com 144, demonstrando perspectiva de crescimento nos anos seguintes.

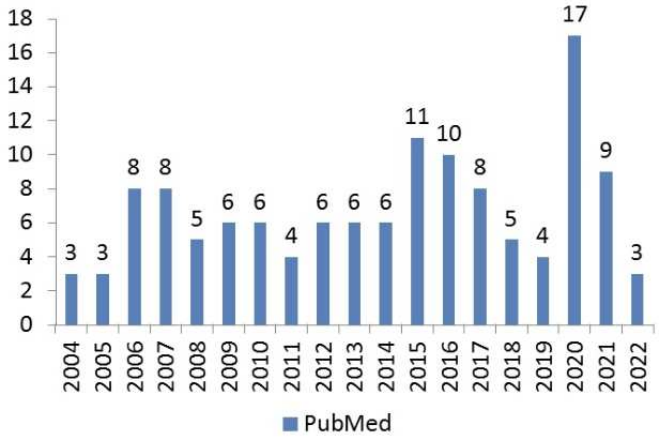
A única base de dados que se diferenciou, não demonstrando um crescimento constante no número de estudos, foi a PubMed, conforme vemos na figura abaixo:

DOI: 10.29327/213319.22.6-16
Páginas 349 a 366

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Figura 7 – Número de publicações sobre a SB por ano na PubMed



Fonte: Dos autores (2022).

Como pode-se observar, na PubMed é impossível constatar um crescimento constante, como o detectado nas outras bases de dados (ainda que com altos e baixos), mas crescimentos pontuais e ocasionais, como temos nos anos de 2006 e 2007, e nos anos de 2015 e 2020. Entretanto, pode-se dizer que três das quatro bases de dados investigadas demonstraram um crescimento progressivo – ainda que com altos e baixos - no número de estudos sobre a SB, com perspectiva de aumento para os próximos anos, o que certamente ajuda a disseminar informações sobre a síndrome no meio social, provocando o aumento de interesse pelo tema por parte da população geral.

CONCLUSÃO

Como conclusão, podemos dizer que, sem sombra de dúvidas, temos testemunhado um aumento no interesse da sociedade pelo tema da síndrome de burnout, o que se expressa através do crescente número de buscas pelo tema em sites de pesquisa como o Google. Esse aumento de interesse, do que se deduz da pesquisa realizada, é provocado pela maior quantidade de informações que temos sobre o assunto do

DOI: 10.29327/213319.22.6-16
Páginas 349 a 366

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

adoecimento por razões laborais, o que seria impossível sem o significativo aumento no número de estudos por parte de pesquisadores e cientistas.

Pode-se dizer também que o aumento do interesse da população pelo tema pode ter relação com o próprio ambiente precário em que boa parte das pessoas precisa trabalhar, precariedade esta que se revela não apenas naquilo que diz respeito à infraestrutura do local, à falta de recursos e ferramentas adequadas para a realização do trabalho, mas ao relacionamento corroído entre colegas de trabalho, à falta de reconhecimento por parte da gestão, à falta de perspectiva de crescimento etc.

Por fim, importa dizer que o presente estudo passa longe de pretender esgotar o tema. Se é verdade que o número de estudos tem aumentado ano a ano, é também verdade que ainda mais estudos precisam ser realizados. Complementarmente a este estudo poder-se-ia, por exemplo, investigar também o aumento ano a ano no número de notícias disseminadas sobre a SB nos principais jornais do país, o que nos ajudaria a compreender melhor o aumento do interesse pelo tema por parte da população. No presente estudo essas notícias foram investigadas apenas de forma pontual, para nos ajudar a compreender o que pode ter gerado alguns picos de crescimento no número de buscas sobre a SB. Cabe dizer que o mapeamento do nível de interesse da sociedade pelo tema pode nos auxiliar a pensar em estratégias com o fim de levar informação à população, conscientizando ainda mais sobre a problemática da SB.

REFERÊNCIAS

ASARAH, P. Síndrome de Burnout afeta um em cada cinco brasileiros. **Revista Saúde coletiva.** Disponível em: http://revistasaudecoletiva.com.br/2022/09/02/sindrome-de-burnout-afeta-um-em-cada-cinco-brasileiros/. Acesso em: 29 de novembro de 2022.

CARDOSO, H. F. *et al*. Síndrome de burnout: análise da literatura nacional entre2006 e 2015. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 121-128, 2017.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados**. Psicologia: teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 403-410, 2011.

DOI: 10.29327/213319.22.6-16
Páginas 349 a 366

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

CAVALLINI, M. **Síndrome de burnout reconhecida como doença ocupacional**. Disponível em: < https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2022/01/11/sindrome-de-burnout-e-reconhecida-como-doenca-ocupacional-veja-o-que-muda-para-o-trabalhador.ghtml> Acesso em 29 de novembro de 2022.

DE SOUSA BORGES, F. E. *et al.* Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.

FRANÇA. T.L *et al.* Síndrome de burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 8(10):3539-46, out., 2014. Acesso em:29-04- 2022.

GRANATO, L. **Burnout vira doença do trabalho em 2022. O que muda agora?** Disponível em: < https://exame.com/carreira/burnout-vira-doenca-do-trabalho-em-2022-o-que-muda-agora/>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Síndrome de Burnout**. Disponível em:<www.gov.br/saude/pt- br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout> Acesso em: 29-04-2022.

OLIVEIRA, P. *et al*. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde angolanos durante a pandemia da COVID-19. **RPSO**, Gondomar, V. 12, p. 30-41, dez. 2021.

PAIVA, J. D. M. *et al*. Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. 483-490, 2019.

PERNICIOTTI, P. *et al*. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da SBPH**, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020.

PÊGO, F. P. L.; PÊGO, D. R. Síndrome de burnout. **Rev Bras Med Trab**, Anápolis GO, V. 14, N. 2, p. 171-176, 2016.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

SILVA, R. *et al*. Síndrome de burnout: um diagnóstico mascarado. **Revista Interação Interdisciplinar**, v. 4, n. 1, p. 170-184, 2020.

SAÚDE COLETIVA. Síndrome de Burnout, 2022. Disponível em: <Síndrome de Burnoutafeta um em cada cinco brasileiros - **Revista Saúde Coletiva** (revistasaudecoletiva.com.br)> Acesso em: 29-11-2022.

TAMAYO.R.M; TRÓCOLI.B.T. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout. **Estudos de Psicologia**, Brasília-DF. V14. N 3. pp. 21.

DOI: 10.29327/213319.22.6-16
Páginas 349 a 366